

— Senhorita, o grupo do Shrek acabou de entrar na Academia Lanba na cidade — relatou Shelung.
— Hmm, não precisa se preocupar com eles. Deixe que cuidem dos seus próprios assuntos — Xu Qinghe assentiu, sem dar muita importância. — Como desejar — respondeu Shelung. — Mande o Sarath ficar de olho. Academia Lanba... Aquela deve ser a escola fundada pela filha ilegítima do líder do Clã Lan Tian Bailong, Yu Luomian, não é? — comentou Xu Qinghe com indiferença. Ela já sabia bastante sobre os assuntos do Triângulo Dourado, exceto pela relação entre o Grande Mestre e aquela "irmã mais velha" da família dela. De resto, estava tudo bem claro. Logo que a Academia Lanba apareceu em Tiandou, ela já sabia quem estava por trás. Tiandou era uma cidade onde cada pedaço de terra valia ouro. Basicamente, nenhuma academia ficava dentro da cidade — a maior parte das áreas fora dos muros estava ocupada pela Academia Real de Tiandou, e o restante era dividido entre outras academias e jardins reais. Ter uma escola dentro da cidade? Definitivamente exigia bons contatos. Por isso, na época, Xu Qinghe mandou investigar. E, uau, que descoberta! A filha ilegítima do segundo no comando do Clã Lan Tian Bailong. Embora seu espírito marcial tivesse sofrido mutação, ainda era uma pessoa talentosa. 75 níveis, uma Espírito Sagrado... e ela tinha uma academia? Mas, comparada ao líder deles, Flender, a Academia Lanba parecia muito mais profissional. Pelo menos não enganava as pessoas. — Sim, mas, senhorita, devemos posicionar alguém perto da Academia Lanba? — perguntou Shelung. — Não é necessário. Uma mera Espírito Sagrado não é motivo de preocupação — Xu Qinghe balançou a cabeça. Ela mesma já estava quase alcançando esse nível, por que temeria Liu Erlong? Quanto à possibilidade de eles atacarem Lei Wosi, isso também não era problema. Se a fusão dos três deles fosse capaz de derrotar Lei Wosi, ela entregaria o título de príncipe herdeiro para Xue Beng na hora. — Entendido — Shelung concordou com um aceno. O grupo então se afastou silenciosamente. ---### Noite, na clínica — Pronto! — A enfermeira-chefe Xigenwen terminou de fazer o curativo no último paciente e sorriu. — Evite molhar o ferimento nos próximos dias, coma alimentos leves e tome cuidado para não ingerir nada que possa causar problemas estomacais. Se você tiver diarreia, não pode me culpar, viu? — Claro, claro! — O paciente concordou rapidamente e saiu da clínica com cuidado. — Ufa, finalmente posso descansar — Xigenwen esticou os braços, aliviada. — Trabalho duro, enfermeira-chefe — Lei Wosi fechou o livro que estava lendo e sorriu para ela. — Se quisesse mesmo ajudar, poderia ter dado uma mão, duque — Xigenwen bufou, fazendo uma careta exagerada. — Isso, isso. Da próxima vez vou prestar atenção, com certeza — ele respondeu, concordando rapidamente. Felizmente, Tiandou tinha muitos "bom samaritanos". Do contrário, com a política de Xigenwen de não cobrar por consultas ou remédios, a clínica já teria falido há muito tempo. — Hum! Ela franziu os lábios, irritada, mas depois sorriu. — Falando sério, duque, como estão as coisas lá fora? — Ah, nada demais. Tem gente querendo me pegar, mas não tem coragem. No fim, tanto faz. Quando tiver tempo, resolvo isso — respondeu ele, despreocupado. — Ótimo — ela suspirou aliviada. — Mas realmente deveria resolver logo. E se no futuro isso começar a nos afetar? — Eu sei. Não vão chegar a esse ponto — ele respondeu com um sorriso calmo. — Certo, senhor Du Gubo, que só vem aqui para comer de graça e não trabalhar? Du Gubo, que estava sentado a um canto, quase derrubou a xícara de chá ao ser chamado. — Como ousa manchar minha reputação sem motivo? — Que reputação? Você está aqui há tanto tempo sem fazer nada, só comendo e levando coisas. O rosto de Du Gubo ficou vermelho, veias saltando na testa. — Comer de graça? Como assim não fazer nada? Intercâmbio médico não conta? Eu estava apenas... observando e refletindo! Em seguida, soltou um monte de termos técnicos incompreensíveis, coisas como "observação médica fortalece habilidades" e "isso é o básico", fazendo os pacientes ao redor rirem. Ninguém ali parecia se importar que ele era um Título Douluo. Na verdade, depois de ver suas habilidades médicas, o respeito por ele só aumentou. — Tudo bem, chega disso — disse Lei Wosi. — Mas por que você veio de novo, seu velho? — Buscar remédios, claro! — respondeu Du Gubo, casual. — E depois de pegar, por que não foi embora? — perguntou Lei Wosi, exasperado. — Claro que vou! — Então vá logo! — insistiu ele. — Não sei se veio buscar remédios ou para tomar chá de graça. Lei Wosi não entendia. A casa de Du Gubo não era exatamente perto, mas ele aparecia toda hora. Até dava para acreditar que vinha pelos remédios, mas o chá que ele tomava todas as vezes? Era óbvio que só estava dando um jeito de aproveitar. Por

que esse cara era tão difícil de se livrar? — Comparado com a bajulação do Príncipe Xue Xing, esse lugar é muito mais tranquilo — Du Gubo encolheu os ombros, sem vergonha alguma. — O problema é que você andou se aproximando muito do Xu Qinghe. Do outro lado, só tem eu segurando as pontas. Sabe como é, já paguei quase toda a dívida que tinha com Xue Xing, então o velho ficou querendo puxar saco. Lei Wosi entendeu na hora. Hoje, ele tinha caído na armadilha de Xu Qinghe. Antes, eles eram um duo neutro em Tiandou, sem se alinhar a ninguém. Mas agora, depois de serem vistos publicamente com o príncipe herdeiro na Academia Real, como os nobres interpretariam isso? Du Gubo podia até ser um convidado honorário do Império Tiandou, mas todo mundo sabia que ele estava do lado do Príncipe Xue Xing. Agora, com Lei Wosi, um "Título Douluo selvagem", repentinamente parecendo apoiar o príncipe herdeiro, o equilíbrio de poder tinha sido abalado. Quanto à questão de se Lei Wosi poderia derrotar Du Gubo... Bastava lembrar se o corpo dele era mais resistente que os muros de Tiandou. Resultado: vários nobres que antes estavam em cima do muro agora mostravam simpatia por Xu Qinghe. A situação dava dor de cabeça, mas não tinha jeito. O estrago já estava feito. **— Du Gubo, vamos conversar fora da cidade!** [Capítulo 18: Du Gubo, Você Não Quer...]

A mensagem foi transmitida por voz, mas não era para Leônsio — e sim para Dugu Bo.— Duque, pelo tom da voz, parece que temos visita indesejada — disse Hígren, tirando da [Mochila Médica Portátil para Melusines] uma arma que parecia um brinquedo e apontando na direção da voz. — Senhor Dugu, quer ajuda?Leônsio ajustou a gola da camisa, olhando para o horizonte enquanto aguardava a chegada do visitante.— Espera aí... Vocês todos ouviram? — Dugu Bo franziu a testa, desconfiado, observando a arma estranha nas mãos de Hígren. Não era a primeira vez que via a mochila em forma de coração da garota, mas aquilo parecia um artefato de armazenamento — algo pequeno que sempre revelava objetos inesperados. Só que, diferente desses artefatos, não precisava de energia espiritual para funcionar.Leônsio deu uma olhada rápida para o objeto e concordou com a cabeça. Os cientistas de Fontaine haviam criado algo além do belo. Dizem que quase chegaram às vias de fato para conseguir o direito de fabricar a tal [Mochila Médica Portátil para Melusines]. E aquela "arma de brinquedo" não era brincadeira: podia disparar energia elemental, dardos anestésicos e até balas de mosquete. Mas como Hígren detestava violência, só carregava dardos. — Sim, é fascinante! — Hígren mirou na direção da voz. — Mas pela rouquidão, parece que o senhor tem problemas de saúde. — Isso dá pra ouvir? — Dugu Bo ficou surpreso. Sabia que ela era uma excelente médica, mas diagnosticar só pela voz? Porém, o que veio em seguida o deixou ainda mais chocado. — Voz masculina, rouca, provavelmente danos nas cordas vocais. Respiração ofegante, como se estivesse correndo. Pela entonação, deve ter uns 45 anos. Se eu tivesse que chutar, diria que ele negligencia a saúde, tem doenças crônicas e está emocionalmente abalado por algum trauma recente. — Mais alguma coisa? — perguntou Dugu Bo, incrédulo. — Mais... — Hígren olhou para ele. — Não. E então fitou Dugu Bo como se ele fosse um idiota. — Hm... — O rosto de Dugu Bo escureceu de vergonha, e ele lançou um olhar constrangido para Leônsio. Leônsio ajustou as ataduras nas mãos e tossiu. — Parece que hoje vai ser agitado. A enfermeira-chefe já tinha feito muito só com a voz. Comparada a certos "especialistas" ali presentes, era outro nível. Hígren tinha suas habilidades. Talvez não usasse energia espiritual, mas o poder elemental que dominava não era inferior. Na verdade, o sistema de energia espiritual do Continente Douluo levaria 30 mil anos para se equiparar ao elemental de Teyvat. Vendo as expressões sérias dos dois, Hígren ficou confusa. Ela tinha dado seu melhor naquela análise! *** Nos arredores da Cidade Dourada, Tang Hao, vestido de preto, esperava há tempos. — Ah, então é você — disse Dugu Bo, reconhecendo o martelo espiritual nas mãos do homem. — O "Titã do Céu" que matou o próprio pai de desgosto. Um martelo tão único só podia ser uma coisa: o lendário Martelo de Haotian, o melhor artefato espiritual do mundo. Com o clã Haotian recluso e Tang Yuehua — a única "representante" externa — sendo uma mulher com energia espiritual de nível 9, só restava uma opção. — Dugu Bo, você...! — Tang Hao, que ainda não havia começado sua investida, já estava engasgado de raiva. — O quê? Falei algo errado? — Dugu Bo revirou os olhos. Tang Hao sentiu o peito apertar ao lembrar do passado. Era verdade. Ele podia ter matado o antigo Papa da Igreja Espiritual, mas também levava o próprio pai à cova. Por isso agora vivia como um fugitivo, sem poder voltar para casa. —

Hmph. — Dugu Bo soltou um riso frio. Mas a fama de Tang Hao ainda ecoava. Mesmo desaparecido por mais de uma década, suas façanhas permaneciam. Por isso, Dugu Bo não baixou a guarda. Mesmo com Leônsio ao lado, quem garantia que Tang Hao não faria algo desesperado? E por que o duque trouxera Hígren? Para servir de refém? A garota era uma ótima médica, mas nunca ouvira falar de habilidades de luta... Isso podia dar ruim. — Então, o que você quer aqui? — perguntou Dugu Bo, sério. Tang Hao desaparecera por anos e agora aparecia justamente para ele? Com certeza não era uma visita social. — Dugu Bo, aquela coelha... foi eu quem encontrou primeiro.

<http://portnovel.com/book/34/9501>